

LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA ALUNOS SURDOS NA PANDEMIA DO COVID-19: análise de vídeos no YouTube

Hector Renan da Silveira Calixto¹

Tatiane Felix Guimarães²

Fabienne Valença da Rocha³

Eixo temático : 3. Alfabetização, diversidade e inclusão

Resumo: O cancelamento das aulas presenciais como medida sanitária adotadas como prevenção da COVID19 provocou questionamentos quanto às formas de manutenção do vínculo dos alunos com a escola e de criação de espaços de aprendizagens significativos. Como em outros países, no Brasil, adotou-se como alternativa a modalidade de ensino remoto (ARRUDA, 2020). Nesse cenário de adequação das escolas à modalidade remota, a inclusão se mostra como desafio, sobretudo quando se trata de alunos surdos, especificamente, em termos da aprendizagem da língua portuguesa escrita. Assim, investigar essa temática justifica-se, considerando as alternativas encontradas por escolas e professores para que alunos surdos sejam acolhidos e mantenham o vínculo com a escola e as aprendizagens. Nesse contexto, o presente estudo qualitativo, de caráter exploratório (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013) analisa como a língua portuguesa escrita para surdos se apresenta em vídeos disponibilizados por professores independentes em canais no *youtube*, no período de quarentena. Quanto aos resultados, estes ratificam: o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa escrita para surdos como desafio para professores e alunos; a prevalência do modelo presencial na produção de conteúdos para o ensino remoto, e o esforço de sujeitos (professores) e de instituições para produzir, disponibilizar e compartilhar conteúdos como forma de autoformação.

Palavras-chave: Língua Portuguesa escrita; Surdos; Ensino remoto; Pandemia e Atividades.

¹Doutorando em Educação na Amazônia no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - PGEDA, Associação Plena em Rede (Educanorte) - Polo Santarém-PA, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Mestre em Educação, Cultura e Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor Assistente do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA). Membro do grupo de pesquisa PRAXIS UFOPA e do GEALCS/UERJ. E-mail: hectorscalixto@gmail.com. Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0002-4227-6625>

²Graduanda no curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ/FEBF. Membro do grupo de pesquisa GEALCS/UERJ. Email: felixatianne08@gmail.com.

³Mestranda no curso de Pós Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas pela UERJ FEBF do Estado do Rio de Janeiro. Contato: fabi.valenca4@gmail.com

Introdução

O vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) acarretou uma pandemia global, iniciada no ano de 2019, que modificou drasticamente a vida cotidiana como um todo. O Brasil detectou a presença do vírus no país no início de 2020 e seguiu orientação da OMS quanto ao distanciamento social. Com isso, instituições como escolas, empresas, igrejas e outras buscaram formas alternativas para manter suas atividades. A instituição escolar, por exemplo, modificou sua forma de organização para que, mesmo em período de isolamento social, pudesse continuar oferecendo aos alunos oportunidades de aprendizagem. A alternativa encontrada foi a utilização das tecnologias digitais da informação e da comunicação (HOFFMANN *et al*, 2020). Para isso realizou a migração das aulas para o que foi denominado ensino remoto, inclusive nos anos iniciais (ARRUDA, 2020).

A opção pelo ensino remoto trouxe desafios para as escolas tanto em relação ao acesso à internet e a computadores, quanto à familiaridade com o uso de recursos tecnológicos. Chama particular atenção a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. Esse é um ponto a ser considerado, quando se trata da discussão sobre como professores têm se organizado para manter a relação dos alunos surdos com a escola e com as aprendizagens (SIMÕES, 2020). Destaca-se, aqui, o ensino de Língua Portuguesa Escrita (LPE) para os alunos surdos, nos anos iniciais da escolarização. Nesse cenário de Educação Remota Emergencial (ERE) buscam-se estratégias para garantir tanto a inclusão quanto o ensino dos alunos surdos. Apesar desses esforços, as determinações do Decreto nº 5.626/2005 ainda estão em processo de implementação.

Nesse contexto, este estudo, de forma específica, analisa atividades de LPE para surdos, disponibilizadas por professores por meio de canais no *YouTube*, no período de pandemia. Para tal, faz-se a opção por uma abordagem metodológica qualitativa, de caráter exploratório (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Produziram-se dados a partir de levantamento de produções disponibilizadas por professores em canais do *YouTube*, ao longo de 2020. A proposição deste estudo justifica-se face às incertezas quanto à modalidade de ERE; as dificuldades das escolas, dos professores, dos alunos quanto ao acesso e uso dos recursos tecnológicos digitais; a necessidade de alternativas de contato dos alunos com os conteúdos escolares; as dificuldades que os alunos surdos apresentam na aprendizagem da LPE e a mediação da aprendizagem dos surdos por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na ERE.

Este artigo se organiza em quatro partes: introdução, iniciando a reflexão; encaminhamento metodológico e análise dos dados, e considerações finais.

Iniciando a reflexão

O isolamento social foi uma importante medida de segurança sanitária durante a Pandemia de COVID-19 que interferiu diretamente nas rotinas pessoais e institucionais, provocando novos modos de interação. Algumas atividades foram interrompidas ou modificadas. Isso levou a medidas que vão desde monitoramento de passageiros em terminais até o fechamento das escolas (BBC NEWS, 2020).

Para conter o avanço da pandemia, o Brasil optou pelo isolamento social. Com isso, a educação foi uma das áreas mais afetadas (HONORATO; NERY, 2020). A impossibilidade das aulas presenciais gerou indagações sobre como garantir às crianças oportunidades de aprendizagens fora do espaço físico escolar. A alternativa foi a adoção da modalidade de ensino remoto, com a utilização de ferramentas digitais e tecnológicas (ARRUDA, 2020). Para o Ensino Fundamental, a adoção da modalidade remota se apresenta como algo novo, uma vez que o Art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) determina que esse “[...] será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL, 1996, Art. 32).

Surgiram muitas dúvidas sobre como implementar a modalidade remota. Dentre estas, a diferenciação entre ERE e Educação à Distância (EaD) é uma das principais. Cabe lembrar que o ERE surge como a reconfiguração do que seria apresentado em sala de aula (espaço físico), pelos professores, sem a necessidade de estruturas e configurações mais sofisticadas (ARRUDA, 2020). Já a EaD, representa uma modalidade de ensino, “[...] que substitui a interação pessoal entre professor e aluno pela ação sistemática conjunta de diversos recursos instrumentais [...] com a participação efetiva de tutores altamente qualificados” (GARCIA ARETIO, 1994, p. 39).

O receio da possibilidade da EaD ser implementada na Educação Básica permeia as incertezas dos professores nesse período que, tentando se adequar a ERE, através de ensaios e erros, buscaram estratégias de compartilhamento de atividades e de autoformação em *lives*, minicursos e encontros virtuais.

- Ensino remoto e inclusão

A ERE deveria seguir o princípio da educação como direito de todos (BRASIL, 1988). Na perspectiva da educação inclusiva (GUIA COVID-19, 2021), de alunos com deficiência, o principal desafio é atendê-los em suas necessidades específicas. Durante a pandemia iniciativas foram tomadas nesse sentido. O Parecer CNE/CP Nº 5/2020, indica que:

As atividades pedagógicas não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, adotarão medidas de acessibilidade [...] enquanto perdurar a impossibilidade de atividades escolares presenciais na unidade educacional [...] onde estejam matriculados (BRASIL, 2020, p. 14 - 15)

A acessibilidade é considerada fundamental para que a educação inclusiva seja garantida no período da ERE (BRASIL, 2009). Para além do Parecer, a educação inclusiva é um desafio a mais nesse período. Serve de exemplo o ensino e aprendizagem da LPE para alunos surdos, independentemente das especificações do Decreto nº 5.626/2005, segundo o qual a LPE representa a segunda língua (L2), e a Libras a primeira língua (L1). Isso não diminui a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem.

Para que a ERE seja mais efetiva para os alunos surdos, precisa de parceria com as famílias. Em entrevista veiculada no jornal Estadão (TUCHLINSKI, 2020), mães de surdos apontam desafios experimentados na ERE. Indicam: a qualidade da internet e do som, excesso de vídeos e áudios gravados pelos professores. Embora reconheçam o esforço na busca por alternativas, se ressentem de orientações. Predominam questões de acesso e uso dos recursos tecnológicos digitais e a falta de orientação e apoio. Não houve nenhuma alusão a questões de conteúdo, metodologia ou mesmo a LPE.

Quanto ao ensino de LPE para surdos, Calixto (2018) identifica como desafios de professores o ensino da gramática; a utilização de recursos; elaboração de atividades; a apresentação de conteúdos aos alunos e a falta na formação inicial da temática ensino de LPE para alunos surdos.

Em síntese, mães e professores de alunos surdos indicam fatores que oscilam das especificidades do ensino e da aprendizagem de LPE aos desafios do uso das tecnologias digitais na ERE.

Considerando-se as questões que revestem a utilização dos recursos tecnológicos para fins específicos de ensino e de aprendizagem, o presente estudo investiga como professores têm contemplado o ensino de LPE para alunos surdos, em atividades disponibilizadas em canais do *YouTube*.

Encaminhamento metodológico e análise dos dados

Como já indicado na introdução, esta pesquisa qualitativa, de carácter exploratório (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013) analisa vídeos produzidos e disponibilizados no *YouTube* por professores, como produções independentes, no período de março a dezembro de 2020. Selecionou-se o *YouTube* para busca por ser um amplo repositório, de fácil acesso e disponibilização livre. Buscaram-se vídeos que tratam explicitamente do ensino de LPE para alunos surdos. Encontraram-se 14 vídeos que atenderam ao critério de busca (descritores: “ensino de língua portuguesa escrita para surdos”; “língua portuguesa escrita para surdos”; “escrita para surdos”, período de publicação: 22/03/2020 a 31/12/2020). Destes, 9 foram produzidos e disponibilizados por professores independentes e 5 vinculados a instituições como Cursos e Universidades.

Os 14 vídeos encontrados estão listados e numerados para facilitar a sua identificação na análise dos dados. Assim:

- Vídeos produzidos por professores independentes:
 1. Contexto natalino em LIBRAS atividades escritas e jogo em LIBRAS (Disponível em: <https://youtu.be/px6wauGgSBA>);
 2. Videoaula nº 1 -Ensino de português como segunda língua para alunos surdos (Disponível em: <https://youtu.be/i7eSdvKbMDk>);
 3. Estratégias para ensino/aprendizagem de português L2 para surdos (Disponível em: <https://youtu.be/Fqibvx6880U>);
 4. Como melhorar seu português escrito? (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=206F2dROJ8c>);
 5. LIBRAS e português escrito já (Disponível em: <https://youtu.be/hJc6r3Yh7ek>);
 6. LIBRAS e português escrito (Disponível em: <https://youtu.be/bLDUllqXjFn0>);
 7. LIBRAS e português escrito - é possível aprender (Disponível em: <https://youtu.be/jPGUqpwXLsA>);
 8. Curso de língua portuguesa e escrita para surdos ou mudos (Disponível em: <https://youtu.be/FJQgIk0nPIQ>);
 9. Dica para Estudar Português! | #PortuguesComLibras. (Disponível em: <https://youtu.be/FYIR3bh6lnw>).

- Vídeos produzidos e veiculados por instituições:

10. Prática de alfabetização e letramento para alunos surdos (Disponível em: <https://youtu.be/gLatV-BdQXc>);

11. Português como segunda Língua para Surdos: Teorias e Práticas (Disponível em: <https://youtu.be/Kosy1hu7sA4>);

12. Ensino de português para alunos surdos e surdocegos (Disponível em: <https://youtu.be/zQrp2qv7UDk>);

13. Alfabetização/letramentos de alunos surdos (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8ErBS5dd7MQ>);

14. Português para com surdo (Disponível em: <https://youtu.be/RpjBWXLBIX8>).

A análise dos vídeos produzidos por professores revela uma separação entre o uso da língua portuguesa e a Libras. Os vídeos 3, 5 e 9 utilizam a Libras para apresentar o conteúdo. Já os vídeos 4, 6, 7 e 8 utilizam Libras e legendas em português. Apenas o vídeo 2 utiliza a Libras e áudio em português. O vídeo 1 utiliza somente imagens. A presença da Libras nos vídeos ratifica, ao mesmo tempo, as discussões sobre a dimensão bilíngue da educação de surdos e os desafios advindos da essencialidade da aprendizagem da LPE. Os dados estão de acordo com o que se encontra na literatura e apontam para a busca de estratégias mais viáveis, sobretudo neste período de ERE, para que os alunos mantenham seu vínculo com a escola e com as aprendizagens.

Os vídeos contemplam o ensino de conteúdos como conjunções, uso e funções de algumas palavras (2, 3, 6 e 7); dicas de estudos, como é o caso do vídeo (4), onde o professor apresenta dicas de como o aluno pode melhorar o português escrito, o vídeo 9 onde a professora dá dicas de como estudar, usando a escrita e vídeos de atividades (1 e 5). O ensino de conteúdos de LPE para surdos é apontado como um dos grandes desafios para os professores. Nesse sentido, os vídeos cumprem, para além da simples indicação de sugestões de atividades, a função de ferramenta de autoformação. No período da ERE, a produção e compartilhamento de vídeos têm servido como recurso didático que expressa, ainda que amadoristicamente, a capacidade criativa de professores. O vídeo 8, quando faz a divulgação de um curso, faz supor que se destina a atender a uma demanda dos professores.

Ainda em relação aos vídeos, a maioria sugere, em uma perspectiva lúdica, atividades associativas, estabelecimento de relação de imagens a palavras da LPE e sinais da Libras, o ensino das letras do alfabeto, e atividades de práticas de alfabetização e

letramento. Esse dado faz supor que os vídeos foram elaborados para atender a necessidade dos professores tanto em termos de sugestões de atividades quanto do uso possível das tecnologias digitais como recurso de pesquisa e autoformação.

Além dos vídeos produzidos por professores independentes, há um conjunto de cinco vídeos que, embora tratem da temática do ensino de LPE para surdos, foram produzidos por instituições de ensino, como cursos, universidades e outros. Isso evidencia o esforço de diferentes instituições na produção e divulgação de conteúdos sobre a temática no período da ERE.

Considerações Finais

A partir do que se investigou, o formato e o conteúdo dos vídeos encontrados sugerem uma possível dificuldade dos professores na utilização dos princípios da ERE. Entre as sugestões de atividades predomina a tendência a reproduzir as utilizadas no modelo presencial. Contudo, há evidências de um esforço de compartilhamento entre os professores, revelando a busca por troca de materiais e experiências. O mais evidente é a busca de estratégias de contato com os alunos, e destes com a escola. A quantidade incipiente de vídeos encontrados (14), considerando-se o período investigado, sugere a necessidade de ampliação do tratamento e da produção de conteúdo sobre o ensino de LPE para alunos surdos, voltados para a formação de professores.

A forma como os professores tratam a questão do ensino de LPE para surdos na ERE ressalta a necessidade da aplicação efetiva do disposto no Decreto nº 5.626/2005, sobretudo no que se refere à formação inicial e continuada de professores. As dificuldades evidenciadas no momento da Pandemia do COVID-19 apenas reafirmam a fragilidade desse ensino. O conjunto dos dados levantados sugere a predominância do campo das discussões em detrimento da prática. Este último parece estar emergindo, mas ainda há muito a fazer para que o ensino de LPE para surdos se torne efetivo, seja na ERE seja na modalidade presencial.

Referências

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 09 fev. 2021.

BBC NEWS (Brasil). **Coronavírus**: quais medidas estão sendo tomadas por diferentes países para conter a pandemia. BBC NEWS, [S. l.], 12 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51852110>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 27 jun. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 24 fev. 2021.

CALIXTO, H. R. S. **Ouvindo sinais**: o ensino de língua portuguesa escrita para surdos e seus desafios. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação). Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2018.

GARCIA ARETIO, L. **A educação a distância hoje**. Madrid: UNED, 1994.

GUIA COVID-19 (Brasil). **Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**: Informe-se e saiba como agir, cobrar e trabalhar pela educação de maneira colaborativa. Guia COVID-19, [S. l.], v. 7, p. 1-28. Disponível em: <https://campanha.org.br/acervo/guia-7-covid-19-educacao-especial-na-perspectiva-inclusiva/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

HOFFMANN, W. P.; LOSS, R. A. .; GUEDES, G. F. .; MEXIA, A. A. .; GUEDES, S. F. . The importance of remote learning: A report from the Mato Grosso State University. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e813998084, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8084>. Acesso em: 27 jun. 2021.

HONORATO, T.; NERY, A. C. B. História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chisholm), americanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Tabora, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa). **Acta Scientiarum**. Education, [s. l.], ano 2020, v. 42, ed. 54998., p. 1-22, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/54998>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F; LUCIO, M. **Metodologia da Pesquisa:** métodos de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SIMÕES, R. C. S. **Educação na pandemia** : a realidade do ensino remoto para surdos no município de Pirpirituba/PB. Trabalho de Conclusão de Curso. 20f. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Universidade Aberta do Brasil– UAB-IFPB. João Pessoa, 2020.

TUHLINSKI, C. **Empenho e desafio:** o cotidiano estudantil de crianças surdas na quarentena durante a pandemia: ESTADÃO. Guia COVID-19, São Paulo, 11 maio 2020. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,empenho-e-desafio-o-cotidiano-estudantil-de-criancas-surdas-na-quarentena-durante-a-pandemia,70003299007>. Acesso em: 14 mar. 2021.